

Maria Beatriz Righini Lima – Hospital Vera Cruz; Angelica Furlam Civolani – Hospital Vera Cruz; Ligia Vieira Carlos – Hospital Vera Cruz; Giovanna Carvalho Lopes – Hospital Vera Cruz; Thiago Godoy Silva – Hospital Vera Cruz.

Introdução

Apesar dos avanços no tratamento oncológico, a dor oncológica ainda representa um grande desafio para equipe médica e multidisciplinar. Múltiplas punções, aplicações subsequentes, associadas ao medo do tratamento e da morte tornam de grande importância o olhar da equipe para possíveis aliados na redução da dor. O componente fisiológico da dor é chamado nocicepção, que consiste dos processos de transdução, transmissão e modulação de sinais neurais gerados em resposta a um estímulo nocivo externo. Os estimuladores cutâneos ou comumente chamados de massagers, trazem uma ruptura no sinal de transmissão da dor quando utilizados entre a região da aplicação e o cérebro, além de tirar a atenção do paciente no local da aplicação.

Casuística e Métodos

Evidenciar através do relato de experiência dos autores a redução da dor durante aplicação de medicações intramuscular (IM) e subcutâneo (SC) em pacientes em tratamento quimioterápico na Clínica de Oncologia do Hospital Vera Cruz em Campinas-SP.

Avaliar diretamente os profissionais de enfermagem e relato dos pacientes que utilizam o massager como estratégia de redução de dor.

Resultados

Relato de paciente: "O uso do massager diminui a dor no momento da aplicação"(L.A, 70 anos, paciente em tratamento oncológico)

Resultados

Com o uso dos massagers nas aplicações IM e SC foi evidenciado uma grande adesão dos pacientes que relatam redução da dor e melhora na experiência em relação aos procedimentos invasivos. A escolha e procura por este recurso, principalmente em medicações sabidamente dolorosas como: Gosserelina, Rituximabe e Daratumumabe SC, cresceu subitamente, sendo criado protocolo de utilização na instituição referida.



Conclusões

Uma assistência centrada no paciente requer dentre outros fatores o olhar atento e a experiência vivenciada durante o tratamento. Dessa forma, uma busca cada vez maior em torno da qualidade de vida, menor tempo de poltrona e redução de impactos na vida dos pacientes. Nesse sentido, incluir mecanismos e instrumentos que nos permitam associar o melhor tratamento concomitante a melhor experiência do paciente, são de fundamental importância. A funcionalidade desse recurso associada ao baixo custo tornam esse instrumento destacável e de fácil acesso a diversas unidades de saúde. A capacitação da equipe, o olhar atento e humanizado são de extrema relevância para a integralidade do cuidado e melhores desfechos clínicos.

Referência

- Waterkemper R, Reibnitz KS. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre (RS), 2010, 31(1): 84-91. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100012
- Nascimento LA do, Kreling MCGD. Avaliação da dor como quinto sinal vital: opinião de profissionais de enfermagem. São Paulo, 2011, 24(1): 50-54. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000100007&lng=en&nrm=iso.
- Ercolani D, Hopf LBS, Schwan L. Dor crônica oncológica: avaliação e manejo. Acta Medica, 2018, 39(2).
- Barbosa IM et al. Pain in onco-hematologic patients and its association with analgesia. Rev Dor. São Paulo, 2016,17(3):178-82. DOI 10.5935/1806-0013.20160066.
- Oliveira, Isabella Beatriz Barbosa, Larissa Cristina Carneiro Cavalcanti, and Zilda do Rêgo CAVALCANTI. "Métodos complementares para manejo da dor oncológica: uma revisão integrativa." (2021).